

## BASTIDORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: UMA ANÁLISE DOS CONTEXTOS INSTITUCIONAIS UNIVERSITÁRIOS POR MEIO DAS CARTAS

**Reginaldo Virginio da Silva Filho<sup>1</sup>**

Universidade Federal de São Paulo – Unifesp

### Resumo

Este texto reflete sobre as possibilidades de pesquisa instauradas pelo uso dos arquivos pessoais pelos historiadores. Contextualizada às condições de sua produção, parte das mudanças nas investigações históricas observadas no início do século XX se deve à criação e disponibilização para consulta de arquivos pessoais, acompanhadas do crescente individualismo da contemporaneidade. Dos documentos presentes neste tipo de arquivo, as cartas se destacam pela multiplicidade de formas que podem assumir e os meios por onde podem circular. Aproveitando-nos dessas possibilidades, debruçamo-nos sobre um conjunto de cartas presentes no Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio que nos revelam parte do contexto institucional dos departamentos de matemática de duas universidades do nordeste brasileiro no final da década de 1960. As análises demonstram o caráter de estruturação destes departamentos no período, os interesses de expansão e consolidação e as condições necessárias para o estabelecimento de projetos mais robustos.

**Palavras-chave:** Arquivos Pessoais; Correspondências; Ubiratan D'Ambrosio; Reforma universitária.

### 1. INTRODUÇÃO

Situado no contexto de compreensão dos documentos presentes no Arquivo Pessoal Ubiratan D'Ambrosio (APUA) e suas possíveis contribuições para o entendimento dos processos e dinâmicas da produção científica, o estudo apresentado neste texto busca demonstrar algumas potencialidades de análise que estes papéis proporcionam ao historiador.

Para isso, é preciso compreender o entendimento que se tem sobre as pesquisas históricas que tomam os arquivos pessoais como principal fonte para a sua realização. Acompanhando as mudanças de foco da própria disciplina História no início do século XX, as investigações do campo arquivístico também sofreram alterações substanciais no período.

---

<sup>1</sup>Licenciando em Pedagogia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Guarulhos, SP, Brasil. E-mail: [reginaldo.virginio@unifesp.br](mailto:reginaldo.virginio@unifesp.br).

Além da adoção de novos métodos e objetivos, a presença de novos documentos acessíveis aos pesquisadores foi o que de fato permitiu as novas pesquisas. A reunião e guarda de um conjunto de papéis de caráter individual, centrados em apenas um sujeito, fruto de uma crescente “individualização” própria da contemporaneidade, é o que justifica a criação de arquivos pessoais e possibilita todo um novo conjunto de análises aos historiadores (Barausse, 2024).

Entre os documentos pessoais presentes nestes arquivos, as correspondências, de maneira geral, e as cartas, de modo específico, ganham bastante atenção por possibilitar uma apreensão de diferentes momentos de um determinado trabalho e compreensões das regras que organizam os grupos pelos quais o personagem do arquivo pessoal circulava. Uma discussão sobre a natureza e potencialidades que as cartas oferecem também é apresentada neste texto.

Por fim, fazemos uma breve análise sobre um conjunto de cartas trocadas com Ubiratan D’Ambrosio que possibilitam entendimentos sobre o contexto institucional dos departamentos de matemática de duas universidades do nordeste brasileiro no final da década de 1960 e as condições para o desenvolvimento de um projeto de cooperação com a Universidade Estadual de Nova Iorque em Buffalo, que à época tinha D’Ambrosio na presidência de um de seus comitês de estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

As pesquisas realizadas a partir de arquivos pessoais têm ganhado cada vez mais espaço entre os historiadores. Se antes a atenção recaía aos grandes arquivos, aos arquivos familiares, com a intencionalidade de reconstruir grandes movimentos e períodos históricos e os sentidos de identidade e tradição familiar (Rodrigues, 2022), já no final do século XIX e início do XX, os documentos relativos a personalidades individuais, presentes em arquivos pessoais, começam a se sobrepujar entre os pesquisadores (Barausse, 2024).

Para explicar essa mudança, para além das alterações nos próprios procedimentos de pesquisa vivenciados pelo campo historiográfico e arquivístico ocorridas quase que concomitantemente, Barausse destaca-as como “consequência de complexas mudanças sociais, políticas e institucionais e das mudanças culturais associadas, incluindo a perda da centralidade da família na organização social e econômica” (Barrera, 2006 *apud*

Barausse, 2024, p. 12). Essa justificativa não atende apenas à explicação para os interesses dos pesquisadores, mas também da constituição e disponibilização dos espaços e documentos que permitem esse trabalho:

O aumento dos arquivos pessoais também reflete a mudança cultural que, na Itália, tem visto uma hipertrofia da subjetividade individual (Vitali, 2022), uma forma historiográfica cada vez mais uma expressão da era neoliberal marcada pela ‘tirania do ego’ (Traverso, 2022), também nas ‘formas de produção e sedimentação de memórias do passado, em detrimento das coletivas’ (Vitali, 2022, p. 26) e que foram definidos como ‘espelhos de papel’ (1992) (Raffaeli, 2011) (Barausse, 2024, p. 13).

É nesta perspectiva que tomamos a definição de arquivo pessoal elaborada por Bellotto:

conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/ atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, pessoas detentoras de informações inéditas em seus documentos que, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, trarão fatos novos para as ciências, a arte e a sociedade (2006, p. 266).

Contudo, como salienta Vitoriano (2024), a composição deste tipo de arquivo é muito diversa. A representação que se cria em torno dos grupos a que se pertence é o que geralmente orienta a preservação e organização, mesmo que precária, de papéis pelos indivíduos em vida: “Na construção de sua identidade, as pessoas buscam tanto se diferenciar dos outros quanto com eles se identificar. Afirmamos nossa própria individualidade, nossa singularidade, quando realçamos nossos atributos distintivos” (McKemmish, 2023, p. 23 *apud* Vitoriano, 2024, p. 35).

O interesse por documentos de personalidades individuais vem responder à necessidade de se investigar as formas pelas quais a circulação, apropriação e produção de ideias, instituições, práticas, materiais se deu (Barausse, 2024). Neste trabalho, deve ter-se em conta que “o documento reflete uma realidade; não é a realidade concreta. É um discurso sobre a realidade” (Bellotto, 2006, p. 263). Cabe ao historiador a análise através de seus aportes teórico-metodológicos para a produção de uma interpretação dos documentos capaz de tornar o passado inteligível (Bellotto, 2006).

## 2.1 As cartas como fonte de pesquisa

Entre os documentos que podem ser encontrados em arquivos pessoais, considerando a multiplicidade de papéis guardados por uma pessoa ao longo de uma vida (Vitoriano, 2024), as correspondências – aqui entendidas como a comunicação escrita entre ao menos dois indivíduos, grupos, instituições etc., que pode ser expresso por meio de uma carta, um informe, anúncio, relatório – e as cartas se destacam pela sua natureza e pelas possibilidades de interpretações que abrem (Moraes, 2009).

O trabalho com as cartas oferece ao pesquisador acesso para espaços que recebem pouca atenção, seja pela sua particularidade e especificidade, seja pela dificuldade de disponibilização. As correspondências, amplamente, e as cartas, especialmente, deixam registros de diferentes momentos de relacionamentos, produções, eventos que auxiliam na compreensão e reconstrução dos processos pelos quais passaram, expressos numa tensão entre o íntimo e o público que organiza as formas de existência de um grupo (Dauphin, 2002; Prochasson, 1991; Touati, 2010).

Isso se manifesta por meio de um gênero proteiforme, reticular e um discurso elíptico. Segundo o trabalho sistematizado por Richard Walter (2018), isso significa dizer, nessa ordem, que as correspondências podem ter diferentes grupos de destinatários e finalidades distintas, que se situam num grupo maior de outras correspondências e que há informações ausentes em seu conteúdo, pois já são evidentes para os correspondentes.

E, se por um lado essas características dificultam as análises sobre essas fontes, considerando ainda que nem sempre elas são tão acessíveis em quantidade e/ou em qualidade, por outro, e por isso mesmo, elas apontam indícios e possibilitam investigações sobre “etapas anteriores” daquilo que normalmente é realizado, em outras palavras, são fontes que nos permitem acessar os bastidores de um grupo.

Para realizar um tal trabalho de análise, contudo, é preciso atentar-se para algumas questões. Cécile Dauphin, num estudo dedicado aos limites (Certeau, 1974 *apud* Dauphin, 2002) das correspondências, destaca a distinção entre as cartas individuais e o seu conjunto num grupo denominado correspondência, sintetizando que o trabalho sobre os limites busca “reencontrar as diversas operações que tornaram possível a própria existência do material, recuperar os gestos que o ‘exilaram’ das práticas e de sua temporalidade própria, que o fizeram nascer como *corpus*, para estabelecê-lo como objeto histórico, como objeto abstrato de um saber” (Dauphin, 2002, p. 45; tradução nossa).

Compreendida dessa forma, a investigação por meio destes materiais se depara com uma multiplicidade de discursos presentes nos próprios documentos individuais que exigem a sua interpretação e reconstrução, num trabalho de combinações entre o dito e o não dito, o verídico e o ficcional, e a análise, lado a lado, com outras fontes, para que os resultados não se limitem ao evidente (Dauphin, 2002).

Nesse sentido, e mais especificamente no que se refere ao trabalho com as cartas para a compreensão dos bastidores da produção de um saber, esses documentos não se resumem ao estabelecimento de redes entre pesquisadores ou em espaços para compreensão das condições de elaboração e difusão de um saber, eles são “igualmente indispensáveis na compreensão dos mecanismos íntimos da construção intelectual” (Prochasson, 1991, p. 2; tradução nossa).

Longe da publicidade das revistas científicas e dos eventos especializados, a escrita privada de “cartas de cientistas” também guarda controvérsias entre pesquisadores e ideias e revela formas de suas resoluções:

A carta instaura, ela mesma, um espaço de reflexão científica interativo que explora ao máximo sua textualidade mista. Em sua estrutura textual, a carta de cientistas é capaz de combinar, ao mesmo tempo, a exposição de dados empíricos ou teóricos sobre um saber, o comentário metadiscursivo que é feito sobre eles e o relato das condições de produção desse saber (Touati, 2010, p. 471; tradução nossa).

Recuperar e reconstruir registros e etapas dessa produção, aproveitando as múltiplas características e funções assumidas pelas cartas no contexto de uma produção mais ampla, permite uma melhor compreensão, ou até mesmo a explanação, das estruturas e regras que as organizam.

### 3. OS BASTIDORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Para demonstrarmos as potencialidades de pesquisa contidas num arquivo pessoal, ensaiaremos uma análise de poucas cartas de uma certa categoria representativa pela atuação de Ubiratan D'Ambrosio. Utilizando um instrumento de pesquisa já elaborado sobre este arquivo pessoal (Silva Filho; Valente, 2025), será possível localizar os papéis que procuramos entre os mais de 7 mil já identificados nesta categoria no APUA<sup>2</sup>.

Ubiratan D'Ambrosio tem uma reconhecida e louvada trajetória, registrada em diversos trabalhos biográficos, memorialísticos e comemorativos (Mendonça, 2024). Ao lado da sua atuação como pesquisador, premiada com as principais honrarias da área – a Medalha Kenneth O. May e a Medalha Felix Klein, conferidas em 2001 e em 2005 nas áreas de História da Matemática e de Educação Matemática, respectivamente – e tão relevante quanto, está seu desempenho como “administrador”, seja universitário, com os papéis assumidos na direção da pós-graduação do departamento de matemática, do programa de mestrado interdisciplinar em ciências naturais da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática e do Comitê de Estudos Latino-americanos na Universidade Estadual de Nova Iorque em Buffalo (SUNY/B, na sigla em inglês), na direção do Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação e da pró-reitoria de desenvolvimento universitário na Universidade Estadual de Campinas, entre outros; seja público, como sua atuação junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, ao conselho diretor do Movimento Pugwash e na coordenação dos Institutos de Pesquisa da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (Mendonça, 2024; Silva Filho, 2025).

Esta atuação e os documentos guardados que retratam os períodos em que D'Ambrosio esteve nestes meios podem nos auxiliar a compreender os contextos das instituições onde se elaboram os saberes.

Neste sentido, enquanto ocupou a posição de presidente do Comitê de Estudos Latino-americanos da SUNY/B, sendo este comitê um dos responsáveis pelo aconselhamento de instituições da América Latina para o estabelecimento de projetos cooperativos, D'Ambrosio se comunicou com diretores de departamentos matemáticos

---

<sup>2</sup> O APUA está sob a guarda do Centro de Documentação da Memória Científica e Pedagógica do Ensino de Matemática (CEMAT), que está localizado na Rua Carvalho de Mendonça, 93 cj. 32, 11070-100 - Santos/SP. Mais informações podem ser encontradas em: <https://www.cemat-ghemat.com/>.

no Brasil sondando possibilidades para essas parcerias, aproveitando o contexto político da época:

[...] Como você sabe, depois da ida do Rockefeller à América Latina, e em consequência do relatório dele, novos programas de cooperação têm surgido, e a Universidade do Estado de New York, seguindo a trilha do “chefe supremo, Sr. Governador do Estado”, está examinando a possibilidade de programas com Universidades Latino-Americanas. Num destes dias tivemos uma reunião e eu propus a Universidade da Bahia como possibilidade para um programa de intercâmbio no nível de pós-graduação. Embora o interesse do pessoal seja mais em literatura e humanidades, talvez algo possa ser feito para matemática [...] (D'Ambrosio, 1969).

Nestas cartas, trocadas com personagens de universidades do nordeste brasileiro – Universidade Federal da Bahia, Arlete Lima, Lolita Dantas e Omar Catunda, e Universidade Federal de Pernambuco, Ruy Gomes – há atualizações sobre as condições de ambas universidades envolvidas num possível projeto de cooperação:

Agora, [...] surge uma nova oportunidade que garante a possibilidade da sua vinda para cá. O Conselho Nacional de Pesquisa arranhou uma fórmula de contrato de “professores conferencistas”, justamente para atrair cientistas brasileiros residentes no exterior. [...] Quanto à permanência da sua posição, embora eu não possa dar oficialmente uma garantia absoluta, não pode haver motivo para dúvida, tal é a carência de professores de Matemática nesta Universidade.

[...]

No próximo ano teremos o Instituto de Matemática, que reunirá todos os professores que atualmente lecionam Matemática na Universidade; isso realmente não deixa de ser uma desvantagem, pois vamos contar com pessoas de baixíssimo nível cultural, com direitos adquiridos. Mas por outro lado, o pessoal que trabalha aqui já adquiriu um conhecimento bastante elevado e contamos com alguns alunos que prometem bastante (Catunda, 1968).

Os nossos cursos de mestrado estão com razoável frequência e o Título foi reconhecido pelo CNPq, há já uns meses, como Centro Regional de Pós-Graduação – o 4º do Brasil.

Esta decisão deu-nos grande satisfação mas [...] precisávamos de mais professores permanentes (Gomes, 1970).

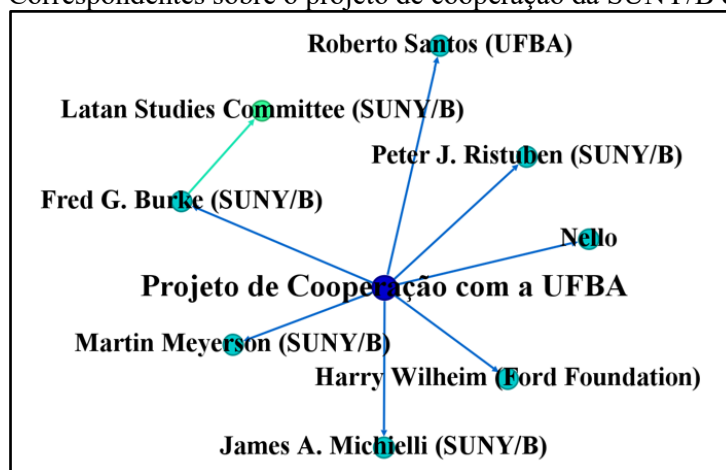
As condições do departamento de matemática da UFBA já vinham sendo acompanhadas por D'Ambrosio há algum tempo. Residindo desde 1964 nos Estados Unidos, no início de 1968, este professor começa a considerar a possibilidade de retornar ao Brasil se contatando com personagens que por aqui atuavam. Entre eles estava Omar Catunda, que ocupava a direção do Instituto de Matemática e Física (IMF) da

universidade bahiana e tinha sido professor de D'Ambrosio na graduação. Assim, desde 1968, Ubiratan D'Ambrosio já conhecia a situação do tal departamento da UFBA, que se encontrava, na época, numa situação parecida com a descrita por Ruy Gomes na UFPE em 1970.

A proximidade de D'Ambrosio com membros do corpo diretor do IMF permitia não apenas um canal de comunicação sobre as condições do instituto, mas também a participação em ações e projetos desenvolvidos ali. Um caso exemplar disso foi sua participação como consultor na elaboração do Mestrado em matemática da UFBA (D'Ambrosio, 1969).

Entretanto, entre as duas universidades, a Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi a única com que a SUNY/B desenvolveu um projeto de colaboração durante a presidência de D'Ambrosio no Comitê de Estudos Latino-americanos. Nos estudos feitos por Silva Filho (2025), foram localizados um conjunto de correspondências trocadas com diferentes personagens, principalmente da universidade americana, que tratavam da parceria (Figura 1). Além dessas, é possível que existam mais documentos sobre o projeto no APUA, o que possibilitaria uma análise mais cuidadosa sobre ele.

**Figura 1** – Correspondentes sobre o projeto de cooperação da SUNY/B com a UFBA



Fonte: Adaptado de Silva Filho (2025).

O projeto desenvolvido, contudo, era alheio à matemática, confirmando a expectativa exposta por D'Ambrosio na carta à Arlete Lima. Tendo por temática central questões étnico-raciais, os trabalhos do projeto foram conduzidos, em grande parte, por brasilianistas da universidade americana (Burke, 1970).

Alguns anos mais tarde, já no contexto de sua volta para o Brasil, Ubiratan D'Ambrosio lamenta o azar na proposição de um projeto cooperativo em matemática entre a SUNY/B e a UFBA:

[...] Infelizmente, o projeto ambicioso que eu tinha de associar esta Universidade com a Universidade da Bahia não foi para a frente. Várias coisas atrapalharam o plano, principalmente o fato de as universidades americanas estarem entrando numa fase de recessão econômica das mais restritivas. Parece incrível, não? [...] (D'Ambrosio, 1972).

Pelos trechos das cartas apresentadas, é possível notar que as condições para a efetivação de um projeto entre as universidades brasileiras, especificamente da região nordeste, e americanas extrapolavam questões ligadas diretamente ao contexto científico e acadêmico. Apesar de os departamentos de matemática da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da UFBA estarem passando por processos de reestruturação, contemporâneos às mudanças implementadas com a Reforma Universitária de 1968 (Brasil, 1968), e não terem condições de abrigar um projeto mais robusto de parceria internacional, visto que possuíam quadros insuficientes de professores permanentes, o interesse americano por uma questão específica, alheia à matemática, leva-nos a considerar que apenas a estrutura talvez não garantisse o desenvolvimento de um projeto.

Considerar o contexto em que estas duas universidades se encontravam na década de 1960 também nos conduz ao entendimento dado por Latour sobre as condições de produção do saber científico (2000). Apenas o financiamento não garante as condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho de cientistas, como demonstrado nas cartas de Catunda e principalmente de Ruy Gomes em que os investimentos eram revertidos, em parte, na atração de pesquisadores por curto prazo. A estruturação dos departamentos, com a formação de um quadro estável e completo, e o “alinhamento” com os principais programas de pesquisa é o que possibilita o planejamento e realização de programas e projetos que sistematizam a produção científica.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão da realidade que as cartas tornam visíveis ao historiador possibilita uma melhor compreensão do funcionamento interno de grupos específicos. O olhar para dentro desses processos e dinâmicas permite uma visão sobre a gramática que rege as conversações que, por sua vez e após sucessivas transformações, garantem a realização e divulgação de uma produção.

A multiplicidade de formas assumidas pelas cartas garante-nos o acompanhamento das diversas etapas que compõem esse processo. Entre uma mensagem pessoal para manter um interlocutor atualizado sobre as condições de trabalho e de vida e uma carta oficial de intenções para a realização de um projeto, o contexto da escrita muitas vezes é revelado, senão pelos próprios escritos, por alguma outra correspondência ou documento que se insere no mesmo período e condições.

No exemplo exposto neste texto, ao analisar cartas anteriores ao desenvolvimento de um projeto cooperativo entre a SUNY/B e uma universidade brasileira, percebemos o contexto dos departamentos de matemática da UFBA e UFPE no final da década de 1960, ambos num período de estruturação que se dava concomitantemente às suas expansões e processo de internacionalização das suas produções, e sondamos as condições institucionais necessárias para o firmamento de tal parceria.

Como apresentado nas discussões, diversos fatores incidem na efetivação de uma ação como esta. Se por um lado as condições materiais, como a existência de um corpo de pesquisadores de longo prazo, são indispensáveis para o planejamento de um projeto; por outro, a aderência aos principais programas de pesquisa também se revelou condição necessária para sua efetivação.

Além das cartas apresentadas neste texto, o APUA guarda diversos outros grupos de papéis que possibilitam análises sobre os processos que levam à produção de saberes, seja a própria discussão e sistematização de ideias e projetos, seja na estruturação e garantia das condições institucionais de financiamento e realização dos estudos e pesquisas.

Misturados entre as diversas formas externas que as cartas podem assumir e permeados entre os parágrafos e linhas que compõem internamente este gênero de escrita, estão as pontes para a interpretação da realidade passada do contexto de produção do saber científico.

## 5. REFERÊNCIAS

BARAUSSE, A. Arquivos pessoais ‘lugares’ de/da memória e vestígios do patrimônio histórico-educativo – problematizando a pesquisa histórico educativa com o uso de arquivos pessoais: reflexões, itinerários e experiências na Itália. *In*: VALENTE, W. R. (org.). **Arquivos pessoais: memória científica e pedagógica do ensino de matemática no Brasil (1920-2020)**. Santos, SP: GHEMAT-Brasil, 2024, p. 11-30.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com o ensino médio. Brasília: 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 30 dez. 2025.

BURKE, F. **[Correspondência]**. Destinatário: Harry Wilhelm. Buffalo, 15 abr. 1970. 2 folhas.

CATUNDA, O. **[Correspondência]**. Destinatário: Ubiratan D’Ambrosio. Salvador, 13 dez. 1968. 1 folha.

DAUPHIN, C. Les correspondances comme objet historique: Un travail sur les limites. **Sociétés & Représentations**, v. 13, n. 1, p. 43-50, abr. 2002. Disponível em: <https://shs.cairn.info/revue-societes-et-representations-2002-1-page-43?lang=fr>. Acesso em: 29 set. 2025.

D’AMBROSIO, U. **[Correspondência]**. Destinatário: Arlete Cerqueira Lima. Buffalo, 11 nov. 1969. 2 folhas.

D’AMBROSIO, U. **[Correspondência]**. Destinatário: Lolita Carneira de Campos Dantas. Buffalo, 9 abr. 1972. 1 folha.

GOMES, R. **[Correspondência]**. Destinatário: Ubiratan D’Ambrosio. Recife, 18 abr. 1970. 2 folhas.

LATOUR, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. Trad. Ivone Benedetti. São Paulo: UNESP, 2000.

MENDONÇA, G. C. **Indícios do processo de constituição do educador matemático Ubiratan D’Ambrosio**. 2024. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11600/71725>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MORAES, M. A. Edição da correspondência reunida de Mário de Andrade: histórico e alguns pressupostos. **Patrimônio e Memória**, v. 4, n. 2, p. 115-128, jun. 2009.

PROCHASSON, C. Les correspondances: sources et lieux de mémoire de l’histoire intellectuelle. **Les Cahiers du Centre de Recherches Historiques**, v. 8, p. 1-5, 1991. Disponível em: <https://journals.openedition.org/ccrh/2824>. Acesso em: 29 set. 2025.

RODRIGUES, M. C. **Negócios e formação da fortuna na família Silva Prado**, diálogos com biografias históricas. 2022. 88 f. Monografia (Licenciatura em História) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/66706>. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA FILHO, R. V. **As redes de Ubiratan D’Ambrosio nos Estados Unidos (1964-1972) a partir de suas cartas**: entre Matemática, publicações, eventos e as instituições. 2025. 135 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2025. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/74487>. Acesso em: 24 nov. 2025.

SILVA FILHO, R. V.; VALENTE, W. R. As redes de correspondência de Ubiratan D’Ambrosio nos Estados Unidos (1964-1972): estudos a partir de sua documentação epistolar. **Amazônia - Revista Educação em Ciências e Matemáticas**, Belém, Pará, v. 21, n. 46, p. 211-226, 2025. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/revistaamazonia/article/view/18081>. Acesso em 5 jul. 2025.

TOUATI, P. De la médiation épistolaire dans la construction du savoir scientifique: Le cas d’une correspondance entre phonéticiens. **Revue d’Anthropologie des Connaissances**, v. 4, n. 3, p. 451-473, 2010. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rac/15656>. Acesso em: 29 set. 2025.

VITORIANO, M. C. C. P. A pesquisa com arquivos pessoais: problemas teórico-metodológicos. In: VALENTE, W. R. (org.). **Arquivos pessoais**: memória científica e pedagógica do ensino de matemática no Brasil (1920-2020). Santos, SP: GHEMAT-Brasil, 2024, p. 31-52.

WALTER, R. (coord.). **L’édition numérique de correspondances**: guide méthodologique. Aubervilliers, França: Consortium Cahier; Huma-Num, 2018. Disponível em: <https://cahier.hypotheses.org/guides/guide-correspondance>. Acesso em 11 out. 2025.